

A NOVA ERA

ORGÃO DE PRO-
PRIEDADE DA
CASA DE SÃO
ALLAN KARL

ANO XXI
N. 1041

Redação: Rua José Marques Garcia - 21 Oficinas: Av. Major Nicoló 77 - C. Postal. 65-FRANCA
Diretor de 15-11-927 à 216-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Ricchini — Redator: Dr. Agnelo Morato

«SANTA MARIA»

AGNELO MORATO

Quem conhece os prótromos que levaram Euripedes Barsanulfo a conhecer o Espiritismo, aumenta o valor desse lugarzinho, denominado «SANTA MARIA». Fica ele escondido em posição elevada, apartada entre colinas sinuosas, e o ponto de referência aos que demandam a Conquista à cidade de Sacramento, no Triângulo Mineiro. Foi aí que Sinhô Mariano colocou, há mais de meio século, as obras básicas de Kardec nas mãos seguras de seu sobrinho muito bem amado. Esse lugar sentimental na vida de Mariano da Cunha também o é para as evocações do Missionário Sacramento. Ali foi sua Estrada de Damasco e continua, para nós, ser o aceso de muitas esperanças, destinadas aos sofredores de toda a parte. As verdades trombeteadas pelo Espírito Consolador continuam, nesse recanto bucólico, como divisa para novos reforços em favor do bem e da paz... Há muitos anos reside em «SANTA MARIA» outro valeroso companheiro. É nosso dileto irmão de ideal, José Sábido Garcia, pai do nosso estímulo e prestável Miguel Sábido de Melo, industrial em Franca. José Sábido é espanhol radicado por sentimentos ativos no Brasil. Poucos têm sido tão úteis à nossa Pátria como esse ibérico de linha e caráter.

Sua pronúncia castelhana não o define melhor e caracteriza sua franqueza e lealdade. Continua ele o trabalho espiritualista nesse arraial histórico. Ninguém o supera em entusiasmo e convicção. Fundou e dirige o ALBERGUE «MARIANO DA CUNHA». Essa casa é-lhe o templo engastado em plena natureza, que o põe diretamente em contato com as rosas do Alto.

Visitamos o Hospital de Don José Sábido já há alguns meses. Podemos avaliar, então, que o tempo ali é demarcado pelo pulsar do coração desse homem simples. Ao ver de perto os doentes ali hospitalizados acolhamos o carinho com que são tratados por todos os auxiliares do provedor desse nosocômio. E entramos na familiaridade de todos. São eles: Joaquim, Antonio Florêncio, Dionísio, o enfermeiro António e da Mariana, da Iola e seu consorte Abelardo. Por onde andariam o Ranulfo e o Bittencourt (Corles) filhos do saudoso Sinhô Mariano? Aquela casa também reclama assistência dessas duas irmãs, ligados à nossa Doutrina por destino comum... Tivemos informações preciosas por intermédio de Don José Sábido. Em seu modo de entender o «choque alérgico», como recurso radical para as enfermidades mentais é violento e, quase sempre, imprófico.

O tratamento violento, quer pelo método físico, quer pelo processo químico, representa terapêutica errônea e perigosa, pois acaba por alterar o elemento celular do paciente.

«Obsessão, diz ele, cura-se com a doutrinação do obsessor e grandelização do obediado»... Grande verdade...

Outro dia retornamos, em feliz oportunidade, à Vila de Santa Maria. Mais uma vez fomos abraçados o «moço» Don José Sábido. Voltávamos de Sacramento em compa-

nia de José Paulo Vergílio - que é médium apreível em suas lufas cristãs. Participaram desta caravana os devotados companheiros Albertinho Ferrante, Olavo Rodrigues e Antônio Melo. Ao tomar caminho para esta localidade, desviamos da estrada principal e tivemos que enfrentar trechos mal conservados. Mesmo assim seguimos na certeza de que as dificuldades seriam compensadas. Não nos enganamos. Fomos aproveitados pelo convívio bom de José Sábido Garcia. Encantáramo-lo na admissão de sempre. Estava com novas construções para ampliar acomodações do seu Albergue. Sua alegria contagiou-nos logo e bi-lo e José Paulo a falarem conscientemente sobre o problema agudo da atual civilização, cujos homens se envolvem cada vez mais em crises colossais. Depois fomos convidados a participar de passe destinado a uma enferma mental. Que quadro nos aguardava, meu Deus! Viramos criatura, cuja fisionomia era o espresão da dor e do tormento. Suas equívocas, seus esfoltamentos pelas faces, seus ritos de sofrimento escapavam-se às lamentações incessantes.

Don José Sábido adiantou-nos: «Esta mulher foi chamada ao cumprimento de sérios deveres, que assumira na espiritualidade. Era para pôr-se dedicadamente a serviço do amor, como médium cursador. Mas desertou de suas obrigações...»

Como nos era contristante aquela cena! Todos nós nos acercamos do leito triste da insana. Fizemos círculo de vibração em favor do espírito perseguidor e, também, de sua vítima. E tivemos a nítida impressão, naquele momento, da presença fraterna do nosso mentor José Marques Garcia. Quando falamos sobre essa nossa intuição, Don José apontou com o dedo para o vazio entre nós, para afirmar: «Sim; ele está aqui. Veja-o. O Sr. Zeza está aqui conosco...»

Mais tarde rumávamos a estrada com destino à Uberaba. Iramos desenvolver os convênios com a Capital do Zebu e o «Vovô querido», conforme expresso feliz do Juquita (Dr. José Tomas da Silva Sobrinho) com respeito ao José Paulo. Todos nós nos colocamos de insistentes felizes de aprendizado naquele sodolício de «Santa Maria», cujo coluna vigorosa está sobre os ombros de José Sábido Garcia e seus 85 anos de existência terrenal! Foi José Paulo quem melhor alcançou a renúncia e o devotamento desse companheiro, erpando seu pensamento, nessa palavra: «Em presença de homens assim a vida encorpou-se de nada ter feito ainda nada sendo. Quantos vivem arrastando grandes por aí fora, falando da Doutrina do Mestre e nem servem para limpar dor de casas como estas. E não temem a lição desse homem abnegado...»

De fato. Que exemplo cristão vive em «SANTA MARIA». Homens assim representam a pureza do Cristianismo revivido nas páginas gloriosas da Doutrina Consoladora...

Dr. João Mathias Vieira

Após termos estas linhas noticiando o falecimento do ilustre amigo e humanitário médico, Dr. Mathias, ocorrido no próximo dia 3 do corrente mês, sentimos-nos ainda sob intensa emoção, causada pelo natural rompimento de um convívio diário e de uma amizade que se plasmara no decurso de um quarto de século.

Dr. Mathias, médico de elevado conceito, uma autoridade na medicina brasileira, norteou sua vida profissional como verdadeiro apóstolo cristão, perlustrando com amor e carinho a íngreme via-crucis do sofrimento humano.

Nossa sensibilidade atingida ao máximo, não nos permite serenidade bastante para expressar tudo quanto nos vai no íntimo, ao escrevermos este esboço necrológico. Tentaremos registrar em traços rápidos o seu trabalho assistencial exercido na Casa de Saúde «Allan Kardec», desde o distante ano de 1924, quando, a convite de José Marques Garcia, visitara o primitivo Asilo «Allan Kardec», que então ensaiava seus primeiros e incertos passos.

O coração do médico generoso e de alma formada no princípio da solidariedade humana, sentira-se comovido ao defrontar-se com a pobreza do abrigo e com as tristes condições dos insanos ali recolhidos. Aceitou o convite. Não perguntou ao velho Marques quais seriam os seus honorários. Iniciou o trabalho, já empolgado pela obra nascente, sem cogitar que a ele se dedicaria até à morte, como uma predestinação, um convite Providencial. Passou a servir aos infortunados, vítimas de várias e estranhas psicoses, pondo em prática os primeiros recursos da psiquiatria da época. Não se alteraram suas íntimas convicções religiosas ao emprestar seu nome e sua responsabilidade de médico a uma Fundação Espirita, senão ele de formação católica romana, crença que recebera desde o berço.

Ao contrário, mais fortemente se vinculou à obra sem se deter em prejuízos sectaristas, demonstrando compreensão superior, arejada de vãs sutilezas e mesquinhas contendas, só pensando no interesse dos que sofrem e dos que choram.

Semelhança atitude deve, naturalmente, predispor ao sereno raciocínio de católicos e espíritas.

Os primeiros, têm razão de se ufanarem do valor de sua fé, apontando como exemplo dignificante, um médico católico dirigindo um hospital espírita; os segundos, os espíritas, com maior razão e de coração aberto, se sentem felizes com a colaboração do irmão que, no serviço de Jesus, desprezou a barreira dogmática, passando a servir à causa de todos, como o exemplificação sublime do Amor

ao Próximo!... Com sua natural sêlicitude, bondade e gentileza para com os insanos, Dr. Mathias tornara-se o amigo de toda a hora, aten-

estimado facultativo foram sepultados nesta cidade, no dia 4, às 9,30, saindo o féretro da Rua Major Claudiano, 948, residência da família.



O Dr. João Mathias Vieira, natural da cidade de Alfenas, Minas, transferiu sua residência para Franca, em 1922, aqui clicando durante 35 anos. Foi diretor da Santa Casa de Misericórdia e do Centro Médico de Franca, tendo recebido da Câmara Municipal o título honorífico de «Cidadão Francano», como expressiva homenagem aos seus assinalados serviços prestados à terra das três colinas.

Pode alguém compreender o potencial de energia e força de

voluntade de um médico, diretor de um hospital de alienados, com aparelhamento primário e condições financeiras quase nulas? Pode alguém aquilatar e sentir a grandiosidade do ideal humano que ele encarnava, na prática da caridade, tratando, consolando, curando aos que confiavam na sua palavra afetiva, na sua atitude modesta, grande pela simplicidade junto aos infelizes? Não. Possivelmente poucos compreenderão a luta, o lento sacrifício de tantos anos em favor dos seus semelhantes! Dr. Mathias semeou a semente da bondade no coração dos aflitos. Mesmo que os homens não reconheçam as bênçãos prodigalizadas pelo seu apostolado e milhares de beneficiados se esqueçam dos bens recebidos, pois tudo isso é lei do mundo, mas, perante Deus terá cumprido de maneira sublime a missão de aliviar, no longo caminho do infortúnio, sem ambições, sem vaidades e sem as lantejoulas de elogios que passam, como passa a fumaça das convenções.

Quando a notícia penetrara na Casa de Saúde «Allan Kardec», muitos olhos verteram lágrimas. Dezenas de enfermos, já em vias de alta, em ambas as seções, não puderam abstar a tristeza pela morte do médico atencioso, delicado e bom para com todos. Transformou-se o ambiente. O silêncio apoderou-se de todos! O silêncio que fala mais alto que a palavra, invadiu o recinto já denominado por nós de «TUMULO DOS VIVOS».

Os doentes choram sua má-

Quando a notícia penetrara na Casa de Saúde «Allan Kardec», muitos olhos verteram lágrimas. Dezenas de enfermos, já em vias de alta, em ambas as seções, não puderam abstar a tristeza pela morte do médico atencioso, delicado e bom para com todos. Transformou-se o ambiente. O silêncio apoderou-se de todos! O silêncio que fala mais alto que a palavra, invadiu o recinto já denominado por nós de «TUMULO DOS VIVOS».

Os doentes choram sua má-

ga por não mais sentirem o carinho do «DOUTOR MATHIAS»...

À sua esposa, D. Elvira, companheira inseparável de tantos anos, modelo exemplar de paciência, carinho e santa resignação, bem como aos filhos e demais parentes, apresentamos a nossa solidariedade, COMO AMIGOS NA DOR. Nossas palavras refletem ainda o sentimento dos funcionários do hospital, de todos os seus internados em condições de avaliar o vulto de perda por todos nós sofridos, deixando uma lacuna na vida de Casa de Saúde «Allan Kardec», onde continuamos a mourejar.

De nossa parte, pessoalmente, sentimos a ausência do bom amigo de quase um quarto de

século, sempre juntos, permitindo planos de melhoramento, lembrança que será difícil de ser esquecida, confortando-nos a certeza de que sua vida social e humanitária ficará como exemplo a ser imitado na história de Franca, na vida do hospital onde se dedicara de alma e coração e na gratidão imorredoura de quantos receberam seus benefícios, perdurando como uma luz inesquecível, uma lembrança duradoura, uma oração de todos os dias!!!

Que Jesus receba em seu amoroso regaço o discípulo que retorna das lides terrenas, após ter cumprido a missão que lhe fora confiada como médico curador, esperança e consólio dos aflitos, abençoado pelo Mestre e Senhor Jesus!

JOSÉ RUSSO

NATAL DE JESUS

VICENTE RICHINHO

Nos tempos bíblicos os anjos desciam das alturas e vinham à Terra confabular com os homens.

E naquela época longínqua, um déus, mensageiro divino, resplendente de luz, veio revelar à Maria a vinda do Senhor Jesus.

E o Mestre veio.
Maria, a meiga e terna Maria, O recebeu num sorriso de ternura.

Os Reis Magos vieram de terras distantes para adorá-Lo.

As estrelas, no céu da Palestina, brilharam então com maior fulgor, e uma delas, a mais bonita, se ofereceu para guiar os três poderosos sábios do Oriente aos pés de Jesus.

Uma doce paz invadiu a Natureza, penetrando a alma dos seres e das coisas.

Havia o Mestre descido dos páramos celestes em busca das ovelhas perdidas e transviadas.

E logo, de alforge vazio, pôs descalços, tendo por arma exclusiva a humildade, poz-se o Mestre a caminho, para salvar o Mundo.

O Mundo não O conheceu e fez sobre Ele as mais variadas conjecturas.

Já desde a infância, nos templos, discutiam com Ele os sacerdotes, não lhe aceitando as idéias revolucionárias.

Diziam os apóstolos que talvez fosse Ele Elias ou Jeremias reincarnado.

Pedro o definiu como o Cristo, o Filho de Deus vivo, mas só o fez por inspiração Divina e não por ciência própria.

A mulher samaritana negou-se a desmentir-Lhe, pensando ser Ele um indigno judeu.

Judas O traiu, levado por um lamentável erro de apreciação.

Cinzeu ignorava-Lhe a força, agitando-O a carregar a cruz no Calvário.

Herodes exclamava dizendo: «Eu fiz cortar a cabeça a João Batista, mas quem é esse de quem ouço dizer tão grandes coisas?»

Eis aí. Ninguém melhor do que o Treitarcos o definiu. O Mestre, foi, realmente, o homem das grandes coisas, das grandes realizações.

Há quem pense que Jesus foi um visionário. E em querer que todos sejam bons, é tal a malícia humana em todos os tempos, que quase se justifica o erro de considerá-Lo ingênuo.

Há quem afirma ser o Cristo um anarquista. De fato, Ele tudo anarquizou, no que concerne aos velhos hábitos e costumes.

Querem outros que o Messias tenha sido um filiado aos mistérios do esoterismo antigo e foi discípulo dos

sábios do Egípto e da Alexandria. Porém, o que nós afirmamos é que Jesus foi um bom. Uma criatura boníssima, que veio ao Mundo, por ordem divina, para dar o exemplo e mostrar o caminho do bem, do belo e da verdade.

X X X

Odia 25 de Dezembro se aproxima. Movimentos os sinos baterão, festivos, anunciando a vinda de Jesus.

Todos se aprestam, nos domínios da cristandade, para prestar homenagem àquele que foi o maior entre os maiores, justamente porque quiz ser o menor entre os menores.

Todos nós iremos festejar o advento do Mestre dos Mestres, no dia de Seu Natalício. Cada qual a seu modo. Conforme a sua crença, o seu costume, o seu entendimento.

Uns, promoverão banquetes pantagruélicos, regados a vinho caro. Outros distribuirão aos pobres um pouco de sua fortuna, lembrando-se da bondade de Jesus.

Haverá distribuição e troca de presentes.

Meninas ricas terão bonecas ricas. Meninas pobres terão bonecas pobres.

O industrial sairá do escritório, onde permaneceu o ano inteiro carreado, para uma proclamação amável com o vizinho.

Operários simples, vestirão fustões novos.

Menino que nunca calçou sapatos, quem sabe se desta vez calçará.

Haverá abraços amáveis e sorrisos

francos. Pelo menos por um dia, o homem deixará a casa grossa da maldade, da hipocrisia, da ambição, para se lembrar que é humano, isto é, que tem uma alma, um coração, que é filho de Deus e vive num mundo que só poderá ser feliz quando existir a solidariedade e a cooperação.

Jesus é bom e a Sua bondade estende a todos: ricos e pobres, homens e mulheres, pequenos e grandes, brancos e pretos. Ele quer sempre que chova para justos e injustos, que nasça o sol para os bons e os maus.

Por isso merece a gratidão de todos. Mesmo dos revoltados, mesmo dos íncrédulos.

Elevemos, pois, todos, os nossos pensamentos a Ele. Desta vez não para pedir, pois tudo o que Ele tinha já nos deu. Não para dar-Lhe alguma coisa, pois de nada tem necessidade. Apenas para dizer-Lhe que O admiramos, que O amamos e estamos satisfeitos em tê-Lo como o

Mestre dos Mestres.

A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente.
Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00
Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 - FRANCA - E. S. Paulo

COMPENSAÇÃO

A memória do espírito de meu inesquecível irmão Paulo

Aquêle que espalhou sorriso e flôres
Entre os abrolhos da escabrosa estrada,
Abençoando a mágua e os dissabores,
Cumprindo fielmente esta jornada;

Quem resistiu, impávido, à rajada
Da provação repleta de amargos,
E, qual centelha etérea, imaculada,
Alou-se d'êste lodaçal de horrores;

Aquêle que foi justo e liberal,
Que elaborou em pró da humanidade,
Buscando sempre o brilho sideral,

Aclamando a suprema divindade,
Adquiriu um cortêjo fraternal
De almas que o ilustrarão na eternidade!

Leonardo Severino

Falecimentos

D. Madalena Fontours Sichirolli, após algum tempo de sofrimento, desencarnou na cidade de Ribeirão Preto, vindo para esta cidade onde foi sepultada no dia 30 de Novembro. Essa nossa confrades, como espírito convicta, tomou parte

na Diretoria do Centro Espírita «Judas Iscariotes» e no Departamento de Corte, Costura e Bordados. D. Madalena, senhora de bons sentimentos cristãos, era estimadíssima no seio da confrades, que a admirava pela bondade de seu coração, sempre disposta aos empreendimentos assistenciais.

Inegavelmente foi mais uma lacuna que se abriu no meio espírita. Enviamos ao seu espólio, nosso particular amigo, Sr. Emilio Sichirolli, nossa ampla solidariedade, partilhando consigo da natural tristeza de separação, bem como a de seu filho único que constituirá um dos elos que prendem-na a este mundo. À irmã Madalena, agora liberta das preocupações terrenas, elevamos a Jesus nossa oração a fim de que encontre a justa recompensa, na pátria espiritual, de todos os atos bons praticados em sua existência. Que os espíritos amigos e generosos possam lhe dispensar toda a assistência, são os votos fraternos dos companheiros de trabalhos que lhe oferecerem suas orações.

—OJ—

Jerônimo Gomes, velho companheiro de lides na doutrina desde os tempos de José Marques Garcia, na sua longa existência experimentara a dor da viuvez, passando a viver, como sempre nos dizia, «aturando» até chegar o momento de reunir-se à companheira amada.

Seu Jerônimo, crente na Imortalidade da alma, era homem de fé robusta, espírito compreensivo e liberto das efêmeras vantagens terrenas. Em seus pesados diários pela cidade, visitando as obras assistenciais, raro era o dia em que deixava de visitar a Casa de Saúde «Allan Kardec», Albergue Noturno e o Lar da Velhice Desamparada, que ele dizia ser a sua última residência.

Ao bom amigo Jerônimo nossos votos a Deus pela sua libertação espiritual, e que ao despertar em perfeita lucidez no plano real da vida, reencontre os seus entes queridos e a todos os que se lhe ligaram pelos laços de puro afeto. Que Jesus receba ao irmão Jerônimo na sua doce paz, e que essa mesma paz continue junto aos familiares que na terra ficaram.

AURELIO A VALENTE

Espiritismo Prático - Preparo dos Médiuns

O médium A. S., residente em Santo Amaro da Purificação, estado da Bahia, estava em pleno desenvolvimento de sua faculdade psicofônica, quando veio trabalhar sob a nossa assistência.

Era seu protetor, no momento, um índio dedicado que revelou grande interesse pelo médium. Ele prometeu trazer um seu amigo do Além, mais esclarecido que ele para auxiliar seu protegido.

Certa noite chegou o amigo anunciado, tendo o índio nos pedido um generoso acolhimento para o novel visitante.

A. S., ao concentrar-se para sintonizar suas vibrações com as do espírito, experimentou grande mal estar, tendo até, ânsias de vomitar. O médium

mostrou-se receioso de entregar-se à experiência. Na semana seguinte repetiu-se o mesmo fenômeno. Concentramos então para pedir inspiração e esclarecimento de nossos guias. Recebemos o seguinte: «O médium deve abster-se de comer carne por quatro dias antes da próxima reunião». O médium, que se achava empolgado pelo entusiasmo dos neófitos, acatou com agrado a recomendação e a cumpriu.

Na terceira sessão o espírito manifestou-se sem qualquer incômodo ou embaraço para o médium, por psicofonia e declarou: «Em minha última reencarnação tive uma úlcera no estômago; para curar-me submeti-me a um regime de completa abstinência de carne, tornei-me vegetariano e passei à ter asco da carne, não posso senti-la. Este médium estava nas vezes anteriores com as vísceras saturadas de carne em fermentação».

O médium confessou que realmente tinha grande predileção pela carne, que constituía a base de sua alimentação.

Este fato demonstra plenamente a necessidade do preparo dos médiuns para o exercício de suas faculdades.

Cientistas e até espíritas têm opiniões diversas sobre a alimentação. Enquanto uns sustentam com argumentos firmes haver necessidade da carne na alimentação humana, outros discordam apresentando razões aceitáveis contra o uso da carne. Colocamos ao lado dos que pugnam pela adoção do regime vegetariano. A carne é o alimento que mais fermenta no organismo humano. Alguns vegetais como o repolho, o feijão, para não citar outros, gozam a má fama de serem flatulentos, entretanto, isso não é verdade. Esses vegetais e outros só causam flatulência quando cozinhados com a carne; se eles forem preparados sem carne e com gordura vegetal, não produzem nenhum

mal estar, nenhuma flatulência se verifica. Quem quiser poder fazer a «experiência». Os vegetarianos não sofrem de aftas e nem têm mau hálito. O médium deve ser um sacerdote e um apóstolo; deve submeter-se aos princípios da Doutrina do Consolador, observar regras e preceitos de higiene física e espiritual, para despertar o interesse dos Missionários da Luz e dos Obreiros da Vida Eterna.

A alimentação e a indumentária devem merecer cuidados especiais dos médiuns. Já assistimos, certa vez, em uma reunião mediúnica, um guia recomendar a uma senhora, levantar-se da mesa para ir cobrir o colo que se achava algo exposto.

Alguns médiuns femininos observaram e nos comunicaram, que a facilidade de comunicação dos espíritos por seu intermédio tem dependido do modo de vestir e também da cor da roupa. Esta circunstância, provavelmente, não tem sido notada por muitos confrades. Esses médiuns constataram o fato por terem sido induzidos por nós para nos informarem de tudo quanto lhes despertasse a atenção.

Os espíritos têm suas predileções pelas cores, pelos perfumes e por tudo, como qualquer um ente ainda preso à carne.

Por essas e outras observações que temos anotado num longo período de estudo e experiência, podemos afirmar que a prática do Espiritismo em sessões mediúnicas constitui uma arte primorosa e uma ciência profunda. Há, por conseguinte, necessidade de aprendermos a tomar tudo em consideração, pois do contrário não ficamos sabendo a causa dos sucessos e insucessos.

É preciso ter sempre em mente, que quanto mais adquirimos conhecimentos, mais nos convencemos que muito nos falta aprender.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS
S. José da Bela Vista - José Lira Cruz, 2 sacos de batatas; Da Catarina Batista de Castro, 2 frangos.
Franga: «Pão Francano» em pães Cr\$. 190,00
«.....» roscas 300,00
Da Armanda Tortorelli, 1 cx. com medicamentos
Da Ruth Gomes, em pães 70,00
Um anônimo 200,00
Joaquim A. de Figueiredo 500,00
Da Maria do Carmo Santos 200,00
Joaquim Ribeiro Sobrinho, 21 ks. de arroz; Bar Recreio, 500 picolé, 1 maço de fósforo, 2 pacotes de cigarros; Fuad Jorge, 15 ks. de carne de vaca; Alcides de Souza, 10 ks. de carne de vaca; Jacintho de Tal, 5 ks. de carne de vaca; José Abílio Miné, 1 saco de arroz beneficiado; Oto Barbosa, 10 rolos de fumo; S - A. Ind. de Formas p/ Calçados, 2 caminhões de aparas de madeiras; D. Ernestina Bianco Ferreira, 2 ks. de bolacha.

Compinas: Alcides Buzon, 1 caixa de Sabão Morro Agudo; João Venâncio Filho - Fz. Sta. Elza, 200,00

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franga, 6 de Dezembro de 1958
JOSÉ RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

MEU SONHO

Antonio Okoniewski

ARNULPHO LIMA

Após terminar minha prece noturna, adormeci e sonhei que caminhava juntamente com muitos companheiros, cada um na sua trilha, por uma estrada cheia de espinhos e pedras pontiagudas, que nos feriam os pés.

Meu corpo transpirava com abundância. Apoderou-se de mim um grande cansaço. Dando mais uns passos, encontrei no meu caminho uma pedra, na qual sentei-me para descansar um pouco da árdua jornada. Limpando com a mão a minha fronte suarenta, avistei meus companheiros, uns desanimados, outros a blasfemar, caindo estes em grandes precipícios.

Muito admirado, exclamei: — «O que será isto?»

E recebi uma resposta intuitiva:

— «Irmão, oraí por eles.»

Elevei meu pensamento a Jesus e orei. Ao terminar a prece, notei que alguém estava próximo a mim. Senti que uma mão se pousava em meu ombro. Levantei a cabeça e vi um ser meigo, que irradiava pureza e bondade; com barba e cabelos longos e o corpo coberto por uma túnica branca.

No mesmo instante, senti-me outro, com o corpo leve, e pararam de doer meus pés. Ouví estas palavras daquele Ser Santo:

— «Coragem e Fé meu Irmão!»

— «Não vacilei em perguntar-lhe, para satisfazer minha curiosidade!»

— «Bondoso Irmão, podeis me dizer por que aqueles meus companheiros de jornada caem nestes precipícios?»

— «Sim; eles não têm coragem nem fé. Por isso blasfemam contra o Criador e caem nestes precipícios, muito piores que a estrada pela qual caminhavam antes. Levaram muito tempo para sair daí e prosseguir a estrada interrompida, isto é, a sementeira de que Jesus falava. Eles durante o caminho semearam e agora estão colhendo.»

— «Deus que vos pague, Bondoso Irmão, pela vossa explicação.»

Tornou a falar-me o Ser Santo:

— «Se vós soubésseis para que destino caminhais teríeis mais coragem, mais paciência e mais fé.»

Tornei a passar a mão sobre minha fronte, e pensei:

— «O que me espera, meu Deus?»

No mesmo instante recebi resposta:

— «Quereis ver para onde caminhais?»

Respondi afirmativamente. Estendeu-me a mão como se eu fora uma criança e selamos. Notei que meus pés não tocavam nos espinheiros; parecia que estávamos voando.

Logo, mostrando-me uma estrada, ordenou-me que pisasse sobre ela. Meus pés pousaram como se fosse em veludo e percebi que o que a outra estrada tinha de dor, esta possuía de bálsamo suavizante.

Disse-me então o Ser Santo: — «Isto é o começo da estrada que conduz à Perfeição.

Por «la ninguém poderá caminhar, se não estiver unido do selvo-conduto, que se chama Fé e Amor. Olhai para a frente!»

Olhando, vi uma claridade com a cor de nossa luz fluorescente, iluminando uma paisagem linda e santificante.

— «Vamos para lá. Porém, antes previno-vos de que não é permitido pousardes vossos pés naquela estrada.»

Concordei e fiquei flutuando no espaço. Nisto divisei diversas guaritas como se fossem postos de pedágio nas estradas da Terra e imediatamente, antes de minha pergunta, o meu guia explicou-me:

— «Estas travessas que vêdes na estrada abrem-se somente para os espíritos que pertencem ao Exército do Mestre e que tenham no coração esta senha - Jesus! Esta é a chave de todos os pedágios.»

Eu, como era natural, muito curioso, perguntei:

— «Podemos ir mais uns passos à frente?»

— «Sim, iremos mais um pouco.»

Conforme iamos avançando, a claridade aumentava até que chegamos num ponto em que meu guia disse:

— «Aqui não é permitida vossa entrada, mesmo flutuando no espaço.»

E percebi que, de fato, não seria possível avançar mais, pois a claridade da estrada era tão forte, que me cegava.

Indaguei ao meu guia: — «Irmão, por que não posso ver nada diante desta luz tão forte?»

— «Porque tive permissão de trazer-vos até aqui somente.»

— «Quereis dizer-me se para a frente há mais luz ainda?»

— «Sim, muito mais. Aqui é a Estrada da Perfeição. É necessário que trabalheis muito usando sempre como divisa:— Amor, Fé e Caridade. Se sempre avançardes, sem estacionar, dentro de algumas centenas de anos, teréis permissão para entrar aqui e pisar neste solo santo.»

Estendendo-me a mão, ordenou-me que volte. E num último apelo:

— «Recomeçai vossa caminhada com resignação, perdoados sempre aqueles que vos ofendem, mesmo os mais chegados. Perdoai, Amai e Crede sempre, que Deus vos abençoe.»

Desapareceu de minha visão e no mesmo instante acordei. Campinas, 13 de outubro de 1958

Há 7 anos desencarnou, nesta cidade, este grande e inolvidável espiritualista cristão. Foi no dia 11 de Dezembro de 1951 que transpôs os humerais da eternidade, depois de longa e penosa doença que levou o seu invólucro carnal ao túmulo.

Acompanhamos bem de perto os dias que precederam o seu desencarne. Assistimos com admiração o poder da fé, raciocinada, sobre o problema da vida futura. Vimos a sua coragem indômita dos últimos dias que precederam o transe final. Sempre com firmeza e confiança refletidas em suas palavras e atitudes. Quando o fomos receber no Campo de aviação local, quando do seu regresso da capital de S. Paulo, desenganado pela ciência médica, devido à gravidade de seu estado de saúde; naquele dia que grande número de amigos ali se apresentou para recebê-lo, notamos nas suas palavras algo de alentador e de sublimidade. Nesta ocasião nos entregou aquela página memorável, intitulada «Ditado Pelo Morto, Antes do Seu DECESSO», que a seu pedido foi impressa e distribuída entre todos os que acompanharam os seus restos, aquele invólucro que lhe serviu de veículo para sua mani-

festação no cenário do plano em que vivemos.

Aquele maravilhosa mensagem de confiança e fé na imortalidade do Espírito, na qual ficaram estampados os últimos pensamentos de Arnulpho Lima, demonstra cabalmente a sua convicção, absoluta e inabalável, na vida futura.

Eis o fecho de tão memorável página: «Eis meus amigos, minhas últimas emoções, quando se aproxima o meu decesso. Não tenho receio da viagem, que vou, dentro de breves instantes, iniciar, pois sei que a vida continua em outros planos. A obra de Deus, que é Onipotente e Onisciente, não pode deixar de ser perfeita!»

Assim penetrou na pátria dos Espíritos desencarnados, o nome amigo, cheio de confiança nos destinos do Homem, que é na realidade uma CENTELHA DIVINA, emanada do FOGO CENTRAL - DEUS - e depois da longa viagem no caminho evolutivo, retornará ao seio do CRIADOR - sempre DIFERENCIADO e não para ser absorvido, mas, como SENHOR absoluto, FOCO DE LUZ PURÍSSIMA.

Través de milênios incontáveis, o Espírito - Fagulha Divina - encarnado ou desencarnado, segue na sua trajetória evolutiva, guiado sempre pelo Eterno Espírito do Cristo, que é certamente o Supremo condutor do nosso pequeno mundo, a Terra, que é o campo justo e certo, destinado ao cenário da nossa jornada evolutiva.

Arnulpho deixou o exemplo da coragem e perseverança, de uma crença viva e raciocinada nos destinos do Homem. Sigamos a sua diretriz e seremos felizes...

Paz ao Espírito de Arnulpho Lima!

T. Araujo Filho

Organismo de Unificação

NADA se conseguirá fazer onde existe a desorganização e a dispersão de esforços.

NÃO se pode esperar a colimação de ideais sublimados onde não existe planificação.

O trabalho da «U. S. E.» é dirigido no sentido de organização e planificação metódica como base para se conseguir o elevado desiderato da UNIFICAÇÃO de princípios, de ideais e de sentimentos.

NENHUM espírito poderá ficar indiferente a esse movimento sob pena de se enquadrar em todas aquelas que colocam os seus interesses acima da DOUTRINA ESPÍRITA.

(Campanha de Esclarecimento do Departamento de Publicidade da «U. S. E.»)

E JESUS ouviu a pregação de João Batista, dando assim a mais bela demonstração de Humildade, Compreensão, Tolerância e Amor! E foi «BATIZADO»!

Esse, meus irmãos, foi o BATISMO DE JESUS, antes de iniciar, de fato, a pregação do Seu EVANGELHO DE AMOR! BATISMO DA HUMILDADE!!!

NUNCA HOUVE PORTANTO, ESSE B A T I S M O C O M Á G U A !!!

Nunca Houve esse Batismo com Água

Ten. Cel. Amantéa

formação Moral e Espiritual das criaturas, única condição de fato para se melhorarem e viverem na sarta paz do Senhor!

Como o Rio Jordão ficava perto, os Espertalhões Dogmáticos de ontem (hoje eles não fazem o mesmo?), viram logo um motivo lucrativo e ZAS, começaram a derramar água sobre a cabeça do freguês e com isso se enriqueceram ainda hoje, porém, Materialmente!...

E hoje nós vemos esse comércio ilícito se alastrando cada vez mais e aquele que mais pode pagar, mais ornateções são apresentadas (sepulcros calados por fora) para melhor impressionar os incautos. Mas amanhã não ficará pedra sobre pedra!

Há outros ainda que nunca sequer tomaram banho de piscina ou nas beiras dos rios, mas para se verem «LIMPOS» de seus pecados, mergulham em água fria e a queimar hora, fazendo exhibições chocantes contra o bom senso e caindo no mal torpe ridículo!

Ora, meus irmãos, aquele que não se transformar moral e espiritualmente pelo seu próprio esforço (Grande Doutrina o ESPIRITISMO que nos educa nesse sentido), fazendo tudo por renovar-se intimamente, implantando dentro de si a IGREJA VIVA DO CRISTO, esse, poderá todo o dia derramar uma pipa cheia d'água na cabeça ou mergulhar várias vezes por dia nos rios e piscinas que não adiantará a nada... A reforma deve-se operar de dentro para fora, apreendendo-se a letra que vivifica e não a letra que mata e por culpa da qual muitos crimes se têm cometido!

Vejam agora o Batismo de JESUS. Antes do MESTRE começar a pregação do Seu EVANGELHO (Ele começou a pregar aos 30 anos de idade), foi ter com João, quando o mesmo estava fazendo uma de suas belas pregações às Margens do JORDÃO. JESUS foi ouvir João falar! Dizem os EVANGELHOS que era para ELE ser batizado por João, João vendo a JESUS Interrogou-o: «Eu sou o que devo ser batizado por ti, e tu vens a mim?». JESUS porém lhe respondeu: «Deixa por ora; porque assim nos convém cumprir toda a justiça».

Meus irmãos, o Batismo de JESUS por João, não foi mais do que o BATISMO DA HUMILDADE, e foi talvez uma das mais belas lições que ELE nos deixou!

João Batista sabia que JESUS era superior a ele (eles eram primos e passaram juntos a sua infância), mas João ainda não sabia que JESUS era o CRISTO que haveria de vir. Ele só o soube quando estava na prisão, pois foi quando da prisão de João por ordem de Herodes, que JESUS começou a pregação do Seu EVANGELHO DE AMOR!

Tendo, pois, JESUS ido até João este se admirou e o interrogou: Eu é que deveria ser «batizado» por ti, isto é, eu é que deveria ir a Vós para ouvi-Lo e sair Vós que vindes a mim para me ouvir?... Porém, JESUS, que queria deixar para a humanidade mais uma bela Lição de Humildade, respondeu-lhe: Deixa por ora; porque assim nos convém cumprir toda a justiça.»

«Isto é, deveremos sempre ser humildes e ocuparmos os últimos lugares para sermos os primeiros no Reino de DEUS!

Desejava não abordar este assunto pela imprensa (NA CABANINHA, já falei do mesmo nas Aulas de Evangelho, às 6.as. feiras), pois sei que poderá descontentar a gregos e a troianos. Porém, lendo hoje um artigo de um confrade que ainda julga que JESUS foi batizado com água por João, é que me dispuz a expor meu ponto de vista.

Esclareço que enquanto nós não pudermos assimilar o EVANGELHO pelo Espírito que vivifica, estaremos sempre acorrentados à Letra que Mata!

João Batista pregava no deserto e dizia às multidões: «Fazei penitência porque está próximo o reino dos céus, e agora, pois éle era o de que falava o Profeta IZAIAS: «Voz do que clama no deserto; aparelhai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.»

«E vinham ter com ele gente de Jerusalém, da Judéia e de toda a Terra da Comarca do JORDÃO.» «E confessando os seus pecados, eram por ele batizados no JORDÃO.»

Ora, meus irmãos, nas margens do Rio Jordão, era onde João Batista talvez mais comumente pregava os ensinamentos do Reino dos Céus, pois éle tinha vindo antes, por ordem do próprio JESUS, fazer as primeiras pregações para alertar o povo (preparar os caminhos, abrir as veredas etc.) sobre o outro mundo, onde nós todos teremos que desembarcar um dia; e concitava-os ao arrependimento, isto é, a se transformarem moral e espiritualmente, a fazerem o bem, etc.

Portanto, o batismo de que falam os EVANGELHOS, refere-se ao BATISMO da Trans-

VITÓRIA

*Tôda a luz de Deus e a treva densa
vêm de nós, vêm do mal que em nós aninha.
Sem auxílio da luz não há quem vença...
Sem fé o homem, que é triste, em vão caminha.*

*Vós que sofreis, numa angústia imensa,
a dor oculta que ferido tinha,
procuraste no amor a renascença,
a luz que é vida, a Celeste Vinhal*

*E sois, agora, arauto da beleza
do Evangelho do Bem; e sois, em suma,
os vencedores da mortal tristeza.*

*Ergei as vossas vozes, de uma a uma,
bradai aos céus, bradai à Natureza,
que a vitória da luz mais se avoluma!...*

Clóvis Ramos

A LEI É DURA... Waldemar Timachi

«Todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão», — diz Jesus (Mateus - 26/52).

O Messias confirma sem rebuços um dispositivo legal já em vigor e contido na Lei Antiga (Gênesis, 9/6). A mesma disposição de lei foi ratificada posteriormente à estada entre nós do Cristo, segundo o disposto no § 10 do artigo 13 do Apocalipse.

Para que tanta citação, é a pergunta que muitos formularão, sem dúvida. Apenas por amor à clareza, responderemos nós.

Continuemos. As profecias de Jesus são infalíveis e irredutíveis. A isso ninguém se opõe, evidentemente.

Pois bem, afirmando Ele que quem com a espada matar, a espada será morto, o que equivale a dizer, usando um dito

popularíssimo, que «quem com ferro fere, com ferro será ferido», nós e todos aqueles que raciocinarem um pouco, chegaremos a ponto de lançar a exclamação: — quantos conhecemos que mataram à espada, à face e a revólver, e morreram sequegados, isto é, de morte natural e até demonstrando grande paz interior! Não é isso mesmo? Alguém poderá a respeito disso contraditar-nos? Só mesmo aquele que pretender contrariar os ditames da própria consciência, o que acreditamos não ser possível.

Se isso é verdade — e de fato o é — em que situação permanecerá a sentença do Profeta-Mor? De que maneira será ela cumprida? O Cristo é reconhecidamente a própria encarnação da verdade, e nós todos aceitamos incondicionalmente a sentença em estudo. Assim sen-

do, como poderemos conciliar tal lei indefectível com aqueles fatos que temos presenciado com os próprios olhos e em estado de vigília?

Os que creem cegamente em um inferno eterno e em lugar determinado, ou que creem que com a morte do corpo físico tudo se acabará em nada, não serão capazes jamais de darem uma resposta que satisfaça ao bom senso e à razão.

E então? — eis a natural interrogação. É muito fácil. Para que a profecia Messianica se cumpra integralmente e a razão não se escandalize, a solução da dúvida está só e só na outra lei — não menos justa, não menos misericordiosa da reencarnação.

De fato, a lei exposta só se cumprirá através da volta do espírito a animar um novo corpo somático. Não sendo assim, outro esclarecimento que nos fale com convencimento à razão não existe. Nem há dúvida.

Considerando, pois, que na primeira hipótese (corpo para a tumba e o espírito para lugar de onde não p-s sair, cu rumo no nada), a lei citada é de impossível aplicação; considerando que Jesus fala: «passarão tôdas as leis e os profetas, mas minhas palavras não passarão»; e considerando, finalmente, que a lei se cumprirá exatamente como está escrita: — só nos resta uma conclusão — por sinal a mais lógica: — aceitar com naturalidade a lei reencarnacionista, única à altura de b-m assegurar a aplicação correta e imparcial da lei em foco.

Considerando, pois, que na primeira hipótese (corpo para a tumba e o espírito para lugar de onde não p-s sair, cu rumo no nada), a lei citada é de impossível aplicação; considerando que Jesus fala: «passarão tôdas as leis e os profetas, mas minhas palavras não passarão»; e considerando, finalmente, que a lei se cumprirá exatamente como está escrita: — só nos resta uma conclusão — por sinal a mais lógica: — aceitar com naturalidade a lei reencarnacionista, única à altura de b-m assegurar a aplicação correta e imparcial da lei em foco.

«Se eu falar a linguagem dos anjos; se tiver o dom da profecia e penetrar todos os mistérios; se tiver toda a fé possível, a ponto de transportar montanhas; mas se não tiver caridade nada serei. Paulo, 1 cor; 1 - 7 - 13».

Para nós cristãos, que almejamos, não digo a salvação, mas uma vida melhor além da morte, devemos encerrar a caridade como a melhor das virtudes e tê-la como lema.

Como praticarmos a caridade? Dando esmolas, repartindo o que temos com os menos favorecidos?

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO DE 1958

SEÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	85
Entraram durante o mês	10
Total	95

Tiveram Alta:

Curados	7
Melhorados	1
Falecidos	1
Existem nesta data	86

Os entrados são:

- Oswaldo Ascânio, 18 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guariba - S. Paulo.
- Olívio Félixto, idade ignorada, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- Sebastião Domíngano da Silva, 31 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guaxupé - Minas.
- José Salvinio Barbosa, idade ignorada, cas., branco, brasil,

- proc. de Franca - S. Paulo.
- Aristeu Garcia Berdú, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- Claudionor José de Oliveira, 47 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guapá - Minas.
- Vitório Parpinell, 56 anos, cas., branco, brasil, proc. de Barretos - S. Paulo.
- Dívino Honório Bento da Silva, 22 anos, solt., preto, brasil, proc. de Morro Agudo - S. Paulo.
- Arlindo Olímpio da Silva, 38 anos, cas., branco, brasil, proc. de Monte Santo de Minas.
- Antonio Lucas de Freitas, 51 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guará - S. Paulo.

Os curados são:

- Joaquim Cândido de Souza, 24 anos, solt., branco, brasil, proc. de Cássia - Minas.
- José Vieira, 25 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- Benedito Alves de Mello, 35 anos, solt., branco, brasil, proc. de Itirapua - S. Paulo.
- Geraldo Bernardo Carneiro, 33 anos, solt., branco, brasil, proc. de Ipuá - S. Paulo.
- Pedro Ananias de Souza, 50 anos, cas., preto, brasil, proc. de Patrocínio Paulista.
- Joaquim Tavares de Souza, 55 anos, solt., preto, brasil, proc. de S. Tomas de Aquino - Minas.
- José Salvinio Barbosa, idade ignorada, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

O melhorado é:

- Olívio Félixto, idade ignorada, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

O falecido é:

- Arlindo Olímpio da Silva, 38 anos, cas., branco, brasil, proc. de Monte Santo de Minas.

Falecido em 30-11-58.

SEÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	103
Entraram durante o mês	11
Total	114

Tiveram Alta:

Curadas	2
Melhoradas	2
Falecidas	0
Existem nesta data	110

As entradas são:

- Maria Luques Donzell, 28 anos, cas., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- Gabriela de Souza, 18 anos, solt., branca, brasil, proc. de Patrocínio Paulista.
- Maria de Lourdes Machado Coutinho, 26 anos, cas., branca, brasil, proc. de Estrela do Indaiá - Minas.
- Maria Aparecida Neves, 26 anos, viúva, branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- Alice Pereira, 24 anos, solt., preta, brasil, proc. de Indaiá - S. Paulo.

- Herondina Diniz Custódio, 30 anos, cas., branca, brasil, proc. de Passos - Minas.
- Umbelina Maria de Jesus, 48 anos, cas., preta, brasil, proc. de Passos - Minas.
- Margarida Izabel de Jesus, 31 anos, cas., branca, brasil, proc. de Itaú de Minas.
- Ana Geralda dos Santos, 20 anos, solt., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- Josefa de Jesus Paula Rafael, 19 anos, cas., preta, brasil, proc. de Ipuá - S. Paulo.
- Emília Maria Barbosa, 37 anos, cas., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

As curadas são:

- Rosa Cândida da Silva, 19 anos, solt., branca, brasil, proc. de Itamogi - Minas.
- Herondina Cândida Machado, 53 anos, cas., branca, brasil, proc. de Guapá - S. Paulo.

As melhoradas são:

- Conceição de Nascimento, 51 anos, cas., branca, brasil, proc. de Passos - Minas.
- Nair Leite da Cunha, 26 anos, cas., branca, brasil, proc. de Delmiópolis - Minas.

Cartas respondidas	1020
Convulsoterapia p/ cardíaco	187
Eletrochoques	873
Injeções aplicadas	543

FRANCA, 30 DE NOVEMBRO - 1958

JOSE RUSSO

Provedor - Gerente

Dr. J. Mathias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. T. Novellino

Vice Diretor-Clinico

Dr. Antonio Vieira de Oliveira

Médico Assistente

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

Exames estomatológicos	1
Capeamentos	7
Tratamento de canal	1
Obturações à amálgama	5
Curativos diversos	12
Extrações	65

João Engrácia de Faria
Cirurgião-Dentista

RELATÓRIO

Da direção do Sanatório Espírita de Pelotas, R. G. S., recebemos um bem redigido Relatório correspondente às suas atividades no exercício de 1957, pelo qual tivemos conhecimento do excelente programa que ali é desenvolvido no tocante ao serviço de manutenção e tratamento de enfermos mentais, assim como também sobre a assistência social gratuita que é dispêndia a doentes sem recursos que ali são hospitalizados.

Nossas felicitações e agradecimentos pela oferta.

Necessidade da Caridade, Segundo São Paulo

Aluna - Ana Maria dos Santos - 4.º ano

Da Escola Evangélica «José Marques Garcia»

«Se eu falar a linguagem dos anjos; se tiver o dom da profecia e penetrar todos os mistérios; se tiver toda a fé possível, a ponto de transportar montanhas; mas se não tiver caridade nada serei. Paulo, 1 cor; 1 - 7 - 13».

Para nós cristãos, que almejamos, não digo a salvação, mas uma vida melhor além da morte, devemos encerrar a caridade como a melhor das virtudes e tê-la como lema.

Como praticarmos a caridade? Dando esmolas, repartindo o que temos com os menos favorecidos?

Sim, às vezes, temos necessidade de dar esmolas, é no modo de dá-las que está a ação. Muitas vezes distribuímos grande quantidade de pães, doces, e não praticamos a caridade.

Por que? Porque a caridade deve partir do coração. É uma prática toda interior, apenas percebida por Deus, o grande juiz. Não devemos nos preocupar em agradar aos olhos dos homens, exaltando os nossos méritos, mostrando que somos caridosos. Assim procedendo receberemos a recompensa aqui mesmo. Muitas vezes, somos obri-

gados a praticar a caridade a pessoas de maiores posses que nós. Como? Sendo tolerantes, dirigindo-lhes a nossa palavra sincera, de ânimo e paciência. Visitando os enfermos, os encarcerados. Dirigindo aos tristes o nosso sorriso bondoso e franco, sentindo com eles a mesma dor, compartilhando com eles as horas duras e amargas.

Orientando-os nos momentos de dúvida e desespero. Como vêdes, existem muitas maneiras de praticar a caridade. Vamos praticá-la com nossos corações, numa vibração de amor e paz.

BOATARDE

A CRÔNICA SOCIAL de nossa cidade não registrou o nome do visitante simples e humilde. Entre os dias 15 e 20 de Novembro, esteve em nosso convívio fraterno, o sr. José Paulo Vergílio, de Pedro Leopoldo. Esse querido amigo, naquela cidade, tem sido colaborador eficiente do discutido taumaturgo Francisco Cândido Xavier. Esse mesmo que desperta atualmente a atenção do mundo todo e que as forças reacionárias tentam, em vão, confundir com processos displicentes e anti-cristãos. José Paulo, visitando-nos, tomou conhecimento das obras assistenciais de nossa terra e integrou-se na Campanha da Fraternidade, mantida pelo culto de Assistência e que é dirigido pela perseverança de d. Nenê Ferrante e Profa. Leonor Neves Gomes. Foi a melhor comemoração para o primeiro ano dessa atividade caritativa, receber um dos que sabem sentir esse trabalho por outros trabalhos consecutivos.

José Paulo é nobre e humilde. Nenhumas sombras de vaidade descobrimos através de sua epiderme pigmentada, a qual nos oculta sua alma pure e branca.

Sem cultura acadêmica e sem o incenso dos convencionais, pudemos apreciar de perto suas qualidades morais. Não fazemos siarde de seus dons de

médium curador. No entanto, presenciámos, pelo poder da fé e da dedicação, dois casos de cura instantânea pelo seu gesto de servir a Jesus também.

Boa razão assistiu ao filósofo, quando disse que «a virtude se manifesta aos homens através dos homens de virtude». Amplia-se este pensamento nesse outro tantas vezes repetido: «A Virtude entre os homens é a certeza de Deus entre os homens». Vendo a maneira fácil de expressar desse amigo e sentindo sua penetração evangélica, vimos que, em cada instante, confirma-se a frase de Casimiro Cunha: «Nem todos podem ser sábios, mas todos podem ser bons».

Avallamos a alegria intensa dos cristãos antigos, quando eram visitados por Paulo, nas suas horas de incerteza e perseguição. Recebendo o carinho pessoal de José Paulo tivemos, embora muito pálidamente, essa sensação. Quanto benefício nos causou ele e quanto estímulo recebemos de sua experiência posta ao lado da solidariedade humana. Que Deus recompense a esse companheiro as horas felizes que proporcionou em nosso meio.

Boa Tarde — José Paulo!

TORIBA-ACÁ

(Transcrito do «DIÁRIO DA TARDE», de Franca - edição de 1 de dezembro de 1958)

ODE A SACRAMENTO

Um dia, peregrina sem rumo, uma alma contemplou verdejante vale, entre encostas relvadas. Fitou o sereno e azulado céu e, entre frengias luminosas de róseo sol poente, desceu as encostas e penetrou a várzea repousante.

Arvoredo vetusto, o campo « jasmins perfumados trescalvava aroma. A terra tãã cortada de cascatas alvacentas, lágrimas das montanhas, acumulava relvados e estreitos faixos, abrindo frondes sob poéticas florações. De longe em longe, vozes de animais entoavam hinos à mãe natureza! Banhada de emoção, a alma solitária ajoelhou-se e, em prece, ofereceu-se ao Senhor do Solo para derramar no agreste reino da vida pura e santa a mensagem do sacrifício e da felicidade.

E em ti, Sacramento, solo de doces evocações, banhado de beleza, entre bênçãos de Jesus, nasceu Euripeides - o construtor de um coração virgem pela crença e santificado pelo amor. Glória a ti, ó berço do vate, do ideal e da luz, que o Espiritismo espalha pelo Mundo, Glória a ti-Sacramento!...

- MECA -

(Página psicografada por Divaldo Pereira Franco, em Sacramento, na noite de 7 - 6 - 958, tendo como local o «LAR DE EURIPEDES»)

ENCOSTOS...

Willibaldo Freitas

A errônea orientação que a maioria dos dirigentes de Centros Espíritos vem dando às suas atividades é causa de morosidade na coleta dos resultados objetivados pela doutrina.

Queremos ressaltar mais uma vez o cuidado que se tem em envolver como condição única o problema das manifestações do slém. Os frequentadores de sessões são genericamente chamados para analisar os efeitos das manifestações dos desencarnados e de modo assés inconveniente.

A maioria dos que se alinham entre os «chamados espíritos» localiza-se no campo do problema mediúnico e é afoita em livrar-se de influências que lhe estaria sendo perniciosas. O que se ouve em todo o canto é a afirmação de que as pessoas são influenciadas por entidades invisíveis e por isto, seus desvios no campo da vida de relações na sociedade em que vivemos.

Tal conceito cresceu de modo que o «espírito» predominantemente é analisado como um ente maligno e que não

tem outra função a não ser a de impelir os encarnados para o campo dos vícios e outros transgressões. É outra forma de firmar-se o dógma da tentação diabólica e assim, criando uma mente de fuga à responsabilidade dos nossos atos.

Um indivíduo é dado ao alcoolismo, outro ao jôgo, outro à libertinagem, outro ainda à vadiagem e tantas outras coisas características dos espíritos mal formados, mas criou-se a mentalidade de impingir como responsabilidade dos obsessores desencarnados. É a teoria do «encosto» e ninguém se dá ao trabalho de esclarecer que tudo que encosta o faz naquilo que lhe serve de arrimo.

Absolutamente não devemos atribuir aos nossos irmãos do além, as deficiências ou carências de moral que forma nossos espíritos. Os desencarnados não devem ser responsabilizados pela imoralidade dos encarnados.

E de se ver que a lei é da atração e dizia Kardec — que o arvicado purifica-se com a circulação de ar puro, logo, o verdadeiro foco de atração dos espíritos inferiores é a nossa mente, a emissão dos nossos pensamentos e por isto, deve-se ter o cuidado de sanear os pensamentos dos que querem fugir dos «encostos». O que não está certo é tirar a responsabilidade de todos para impô-la somente aos nossos irmãos do além.

Um espírito não é um encarnado que deixou seu corpo? Por que éle não «encostou» quando ainda preso à matéria?...

Correio de «A Nova Era»

O. P. (Inhumas) - O nosso poeta versa com exuberância, apesar de vasar suas estrofes em linguagem forçada. Envie-nos seus trabalhos para apreciação. Quando houver algum uniformizado, daremos-lhe publicação. Aproveitamos de «ADVERTENCIA» este verso, que é um conceito: «A verdade devora a mocidade»...

U.B.F. (ABADIA DOS DURADOS) - Seus decassílabos estão imperfeitos, porque faltam-lhes rima entre o primeiro e terceiro versos. Costamos de sua observância quanto ao ritmo das tónicas nos lugares exigidos pela métrica. Nosso jornal somente aproveitará versos doutrinários. Logo, os que nos enviaram, mesmo sob seu sentimento educado e cristão, são propensos à literatura em si. Vamos aproveitar o soneto «TUAS MÃOS». Tomemos a liberdade de pedir-lhe outras composições suas.

A.O. - CAMPINAS - Agradecemos-lhe o penhorado seu estímulo. Sua carta, não sifetasse nossa vaidade, seria lícita, se publicada. De fato o irmão alcançou bem nossas dificuldades e veiu de encontro à necessidade de prexente desta fôlha. Deus lhe recompense.

T. R. - ARAGUARI - As consultas sobre Homeopatia, continuam de pé. Envie as mesmas para «Grémio Espírita de Franca», Rua Major Claudiano - 1063.

J. A. - CASSIA - O irmão deverá ler o Evangelho - Segundo o Espiritismo. Encontrará em seus Capítulos explicação para seus males. Resolver problemas como os seus, meu irmão, somente com a nitida compreensão das CAUSAS ATUAIS E ANTERIORES de nossos sofrimentos. Institui o Culto do Evangelho no seu lar. Faça orações conscientes e verá que o Céu não lhe negará socorro imediato para seus casos íntimos.

PUBLICAÇÃO - Recebemos do poeta Antonio Pinheiro, Barretos, seu bem intencionado poema «REENCARNAÇÃO». Belo presente, que agradeçamos.

FELICITAÇÕES - Inúmeras foram as cartas e mensagens telegráficas que recebemos por motivo do transcurso do aniversário de nosso jornal. Na impossibilidade de registrar todos os nomes desses denodados e queridos companheiros que nos trouxeram suas palavras de incentivo, agradecemos-lhe penhorados por essa solidariedade, bem como a todos os jornais, que por serem colegas, não viram também nossas folhas. Que Deus recompense a todos.

CONVITE

A Escola Evangélica «José Marques Garcia», Departamento do Centro Espírita «Judas Icarotês», sita à Rua José Marques Garcia N.º 205, tem o prazer de convidar a família Espírita de Franca e a todos os interessados em geral, para assistirem a abertura da exposição de trabalhos manuais feitos pelos seus alunos, assim como para prestigiarem a festinha de encerramento das aulas evangélicas do corrente ano.

PROGRAMA

Dia 20, Sábado, às 14 horas: Abertura da Exposição, presidida pelo Dr. Agnelo Morato.

Dia 21, Domingo, às 14 horas: Entrega dos prêmios de aproveitamento aos alunos da Escola, sob a presidência do Sr. José Russo.

Logo após a entrega dos prêmios será oferecido um chá aos presentes.

NOTA: A direção da Escola apela a todos os pais dos alunos matriculados para comparecerem a essa festinha de encerramento das aulas evangélicas, não só para maior estímulo como, também, para observação do aproveitamento dos mesmos com a frequência às aulas.

(A DIRETORIA)
Dezembro - 1958

Variações Sobre Velho Tema

O amor, Deus entre os homens, vence o tempo, anula as distâncias.

No amor tudo tem início, no amor tudo se consome.

A vida cristã é a perpendicular do amor que se perde no infinito na mesma razão da Grande perpendicular do infinito amor que baixa sobre o mundo.

Quem sofre ama, quem ama sofre. Sofrer no amor é dar-se. Sômente dá quem ama.

A dor é a ausência do amor como sacrifício é o amor que se vence.

Deus ama, o homem busca. Deus dá, o homem pede.

É amor que alimenta, é amor que solifica.

Filhos do amor, temos a destinação perene do amor de Deus.

Tudo que cobre a terra é manifestação do amor; do bruto ao santo, do grosseiro ao sublime o amor se modifica, se transubstancia, se diviniza.

O réptil que se arrasta no solo e a borboleta que flutua no ar, são notas harmoniosas da sinfonia Celeste cujo amor canta, na vida universal.

Da nebulosa perdida ao protoplasma, do polipeiro ao réptil, do homem primitivo ao sábio dos velhos círculos asiáticos, do empirista ao cultor de ciência moderna e, infinitamente, o amor misto alimenta e vitaliza.

Tudo é amor! Mesmo:

a tempestade que rugir porta a bênção da renovação;

a enfermidade que fere é mensageira do aprimoramento espiritual;

a miséria física ou financeira que avassala é a enviada da paciência;

a noite enluarada é convite à prece e ao recolhimento;

o dia abridor e causticante, é dádiva de alegria duradoura.

Descubramos no amor a fonte da vida e teremos na vida, a cristalina água do amor.

Esse amor que tudo vê, que tudo desculpa, que tudo perdona, seja Deus em nós, tanto quanto Deus-Amor em todas as almas.

Espírito Amigo
Página psicofônica

PRECE DE NATAL

Maurício de Lacerda Farah

«In manus Tuas dominus commendavit spiritus meum». Eis a frase, Jesus com a qual depositaste Teu ser nas mãos do Criador. No instante supremo, quando sangrou na tope do madeiro, dilacerada a carne pelos pregos, virado o lado esquerdo pelas lanças, o Teu piedoso olhar, calmo e compassivo, foi buscar, num lance, os bons que Te cercavam. Se nos oltermos, do Teu nascimento até a passagem Tua, a nossa desgraçada incapacidade não irá reconhecer a razão do Teu incomparável sacrifício, e, mesmo compreendendo, a humana covardia nos fará esquecer Tua bondade. Mas Tu, que és o pão da vida, Tu, cujo valor sem limite está a prova desde vistes desolado, ainda nos moiras Tuas pregas, cujo realce tem sempre aquele mesmo esplendor, confirmação imorredoura das promessas da Escritura. Quem leve força e satisfação de conduzir-Te ao Calvário e dar margem a que a púrpura flor da verdade se murchasse, chorar devia agora, como choraste; sangue deveria derramar deparando a humanidade sem rumo, desorientada pelo seu capricho, sem fé, sem governo, demandando a estrada incerta que é o abismo da desgraça sem remédio. Tiveste sede, Tu, o bom, o justo, o puro, o humano-espiritual, quando essa sede, mais forte, mais ruda, deveria quemar incantemente a garganta de quem não Te deixou faltar, obrigando a se calar a voz

inesgotável do saber, misto de pureza e fé, amêmo de um confortável consólio. Se Lázaro acordara, se o cego vira a luz, se o pão multiplicara, se o mar não Te venos em suas ondas que galgasse, se a Terra chorou em cataclisma quando Teus olhos festejaram, é isso, e nos basta, tudo o que nos resta para a confiança em Ti, é isso o antídoto fértil para vencermos o monótono passar pela vida entre miséria, pela miséria entre o choro, pelo choro entre a calúnia, pela calúnia entre a desgraça. Do vale de lágrimas, Tu, Senhor, nada levaste; converteste nele o perdão aos que Te condenaram, e conduziste contigo a lembrança daqueles que Te suberam querer. Sabemos que aqui, existis aqueles que no caráter não seoram a fonte da razão, mas insistiram por entoar hosannas a Ti, o Messias, Deus Eterno, Filho de Deus, Homem-Deus, Pai do Justo, luz do Bom, Alimento do Mendigo, Rato de Fé do Pobre. Senhor Jesus, mais um Natal o temos; neste Natal, aqueles que não Te largaram nem mesmo entre descrença e luxúria, se doiram reverentes à presença Tua, o coração pulsando em Teu amor, os lábios sorrindo naquela mesma confiança, mesma fortaleza, mesma paz e mesmo consólio que Tu, moribundo, do alto da Cruz nos legaste.

«PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverte em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (inclusive porte)

A Juventude e os Livros Espíritos

«Uma nação se faz com homens e livros», já dizia Monteiro Lobato.

E assim é realmente. Sômente boas leituras poderão atrair a juventude aos anseios espirituais.

E no campo da boa leitura ocupam papel de destaque os Livros Espíritos. Dêse os Livros de ALLAN KARDEC, até às belas mensagens psicografadas por CHICO XAVIER e outros médiuns, tudo é um convívio à meditação e à paz de espírito.

Tenhamos, pois, um contacto permanente com Obras Espíritas, para efetivação do nosso enriquecimento espiritual e intelectual.

Itu, 1958
Newton José Amantéa



Registrado no DEP sob n.º 66, em 28-3-1942 — Inscrição no M.I.C. sob n.º 76.100, em 13-5-49

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Dezembro de 1958 —

1 — EM SÃO JOAQUIM DA BARRA — Realizou-se, nessa importante cidade do Ramal da Mogiana, no dia 6 deste mês, a Reunião do Conselho Regional da USE. A reunião administrativa se deu no Albergue Noturno «APOSTOLO PEDRO» e a parte de conferência no salão da União Espírita «Blitencourt Sampaio», sob presidência do prestimoso confrade sr. Osório F. Garcia. O acontecimento contou com representações de Guará, Ipuá, Franca, Ribeirão Preto e São Joaquim da Barra. Ussuram a tribuna, nesta ocasião, Dr. Jaime Monteiro de Barros, Prof. Antonio Carvalho, Manoel João Alves da Silva, Agostino Morato, Osório Garcia e o jovem Marino Ferrerira Menezes.

2 — COMEMORAÇÕES ANUAIS NO PESTALOZZI — Esse conceituado estabelecimento de ensino, sedimentado nos princípios da Doutrina, realizou dia 6 deste mês, sua festa anual, levando à realização seu programa de festa escolar. Terminou o curso ginásio com um grupo de alunos dedicados, cujos pais têm prestigiado esse estabelecimento.

Será parafino desse turma o benquerido e querido companheiro Dr. Mário de Araújo — educador egrégio e venerável nos meios educacionais de nossa região.

3 — FESTIVAL BENEFICENTE EM UBERABA — Em favor dos pobres assistidos pelo Departamento Social do Centro «José Hortá» em Uberaba, realizou-se dia 6 deste mês, concorrido festival, onde tomaram parte diversos artistas amadores, do meio espírito desse importante cidade do Triângulo Mineiro.

4 — EM FOTIENBADA — S. P. Nosso prezadíssimo confrade prof. Gregório Espelho, nos envia notícia suspiciosa dessa localidade. Dia 1 de novembro deste ano, esteve ali, a convite da confraria espírito, o ilustre facultativo Dr. Loti João Bessit-Diretor da Casa de Saúde «São João», de São João do Rio Preto, onde teve ensejo de realizar esportiva palestra. A sessão comemorativa realizou-se no Centro «Loreto Flores» e contou também com a colaboração do irmão Pedro Severino.

5 — REUNIÃO DA USE — Reuniram-se os Conselheiros da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, em sua última reunião deste ano. A ocorrência se deu ontem, dia 14, devendo nosso Jornal, na próxima edição, dar notícias detalhadas sobre esse importante acontecimento. Representou a Nossa Zona, na qual se inscreve nossa cidade, nosso redator Agnelo Morato.

6 — COMEMORAÇÕES DO MÊS DE NATAL — A União Municipal Espírita de Cachoira Paulista organizou bem orientado programa para levar a efeito, de 1 a 25 deste mês de Dezembro, importantes comemora-

ções alusivas à data da Cristandade. Todas as semanas, sob temas dotrinitários oportunos, falarão confrades integrados nos princípios salutares da Terceira Revelação, havendo também parte artística a cargo dos elementos da Mocidade Espírita dessa próspera localidade da Central do Brasil.

7 — FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE PERNAMBUCO — E nos grato registrar que essa operosa entidade continua levando a efeito seu programa de serviço à Doutrina. Em sua nova Diretoria eleita e empossada em julho deste ano, destacamos os companheiros abnegados que, ciosos de seus deveres, continuam a emprestar seu apoio à diretoria dessa Casa. Está em sua presidência o companheiro Lírio B. Ferreira e à testa de sua Secretária o irmão Hermenegildo Silva, nosso apreziado colaborador.

8 — FERNANDÓPOLIS - S. P. — Iniciou suas atividades nos moldes da Doutrina Codificada por Kardec, nessa progressista cidade de nosso Estado, o Centro Espírita «Fé e Caridade», a cuja frente destacam-se companheiros experientes e idealistas.

9 — HOMENAGEM AO CODIFICADOR — Sob orientação do Conselho Metropolitano da USE, realizou-se na data de 3 de outubro último, tendo como local a Federação Espírita de S. Paulo, sítio à Avenida Irradiação 158, em S. Paulo, uma sessão solene, em comemoração a mais um aniversário da vinda de Allan Kardec. Foi orador escolhido para falar sobre a bibliografia do eminente sábio líonês, o fluente colunista irmão Saulo (Herculano J. Pires). Completou esta ocorrência festiva bem orientada parte ltero-musical, a cargo do Coral da Federação.

10 — FESTIVIDADES DO «JUDAS ISCARÍOTES» — Dia 20 e 21 deste mês a Fundação «Judas Iscariotes» fará realizar sua festa escoc.

Alma Alguma

Existe sem significação.
Progredir sem companhia.
Sofre sem culpa.
Estuda sem proveito.
Ora sem resposta.
Trabalha sem recompensa.
Ama sem dar.
Caminha sem meta.
Aprende sem repetir.
Ajuda sem precisar.
Evolui sem esforço.
Vive sem Deus.
Todos experimentamos as mesmas experiências para alcançar os mesmos objetivos, sintetizados na harmonia da Vida Eterna.

ANDRÉ LUIZ

iar, onde serão premiados os alunos mais dedicados do ano, bem como será exibida pela primeira vez a Exposição de trabalhos das meninas e meninos. A direção escolar desse Estabelecimento Assistencial está a cargo do estorçado confrade José Martins de Andrade (Líspinha) que tem dado ao programa administrativo desse Centro o melhor de sua boa vontade e carinho.

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

III CONCENTRAÇÃO

A III Concentração das Campanhas da Fraternidade realizar-se-á em Franca, nos dias 7 a 10 de Fevereiro do próximo ano, isto é, nos dias do Carnaval.

Lembramos às entidades que participarão da Concentração que deverão enviar à MEF, até o dia 31 do corrente mês, relatório das atividades das carava-

nas e informar os nomes dos representantes.

MARLENE ROSSI SEVERINO

Essa confrreira, estudante de medicina em Uberaba, esteve em nossa cidade, à convite da MEF, proferindo duas palestras, nos dias 29 e 30 de novembro último, no Educandário Pestalozzi e na Liga Espírita do D'Oeste.

A convidada da Mocidade vi-

sitou as entidades espíritas locais, retornando à Uberaba no dia 1 do corrente.

As palestras pronunciadas pela jovem Marlene agradaram aos que tiveram a felicidade de ouvir suas mensagens evangélicas, ditas com simplicidade e beleza.

ASSISTÊNCIA

Distribuição do SAN — Serviço de Assistência aos Necessitados, no mês de outubro passado, foram atendidas 87 famílias que receberam: 424 quilos de feijão, 191 de arroz, 121 de açúcar, 89 de macarrão, 40 de batatas, 34 de café, 9 de farinha de trigo, 8 de pães, 5 de fubá, 2 de banana, 2 de farinha de mandioca, 3 de maizena meio de sal, um e meio de bolachas, meio de tomates, 7 de farinha de milho, um e meio de biscoitos, 3 latas de extrato de tomate, 1 lata de leite em pó, 1 lata de goiabada, 1 pacote de creme de arroz, 4 dúzias de bananas, 1 rapadura, 1 cinto, 3 sabonetes, 49 pedaços de sabão, 1 lata de talco e 54 pares de calçados usados.

NOVA DIRETORIA

Foi eleita no dia 14 (ontem), a nova diretoria da MEF para o exercício de 1959. A posse dar-se-á no próximo dia 31.

NATAL

A MEF prepara-se para realizar o tradicional Natal da Criança Pobre, contando com a colaboração da família espírito e dos francanos em geral.

NOSSA SEDE

Até o fim do ano ou nos primeiros dias do Ano Novo estarão concluídas as obras do Centro Esperança e Fé — a nossa nova sede.

FESTA DA FRATERNIDADE

No dia 31 de dezembro teremos a tradicional Festa da Fraternidade, quando a MEF pretende reunir, mais uma vez, na passagem do ano, a família espírito de Franca.

CULTO DE ASSISTÊNCIA

Um grupo de senhoras e senhoras que se dedicam ao Culto de Assistência, vem de ampliar seu trabalho: além de visitar seus domicílios e distribuição de medicamentos e medicamentos, aos sábados, acaba o Culto de iniciar o serviço de passes durante o dia, em dois períodos: pela manhã e à tarde.

Até a inauguração do Centro «Esperança e Fé», esses serviços espíritas serão prestados no Grupo «União, Fé, Esperança e Caridade», à rua Padre Anchieta, 1516.

A direção do Jornal "A NOVA ERA",

fazendo coro com os Anjos do Senhor, em seu cântico de GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E DE PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE, vem, por estas colunas, desejar a todos os seus Assinantes, Leitores e Colaboradores, indistintamente, um FELIZ NATAL com muita alegria, saúde e tranquilidade.

Apelo às Pessoas Caridosas

A senhora Adelaide da Silva, viúva do saudoso Olegário José da Silva (Olegário da Banheira), que se acha enferma há mais de três meses e sem recursos para a sua manutenção e tratamento, vem apelar, para as pessoas de bom coração, um pequeno auxílio que seja para minorar seu sofrimento. Lista na redação do Comércio da Franca, com a sr. Dora ou com o sr. Oroszimio Campos, à rua Carlos do Carmo, 194.

NOSSA QUINZENA

O INSTITUTO BETÂNIA EM GOIÂNIA

Sob a competente direção da Profa. Clarize P. Abrão, levou a efeito sua festa de término de ano, onde tiveram seu curso pre-primário cerca de 15 crianças. Foi parafino dessa brilhantíssima turma de mirins a exrta. Profa. Maria do Lourdes Silva Arantes. O programa realizado, em sessão solene, teve lugar no Instituto de Educação do Estado de Goiás, no dia 25 de novembro, às 19 horas. Entre as diplomandas destacamos o nome muito querido de nossa amiguinha Raquel Abrão, que se completou assim para encher de alegria nossos corações. Seja ela a intérprete de nossa mensagem de afeto às suas coleguinhas.

CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS

Continuam os preparativos para a XII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO, que terá como sede a magnífica Bauró. O Conselho Diretor desse conclave tem enviado todos os esforços para que o próximo encontro das Mocidades seja outro marco de fraternidade no acerto comum dos ideais da Doutrina Consoladora.

PROCÓPIO EM FRANCA

Levou a efeito memorável temporada artística em nossa cidade o aplaudido Comendador Procópio — genial intérprete e orgulho do teatro nacional. Assistindo Procópio Ferreira tivemos a sensação de que os artistas de sua escola possuem o dom de «senhelear sorrindo»...

DR. J. MATIAS VIEIRA

Esse querido amigo, incansável e humanitário médico de nossa cidade e que, também, estendeu, sua assistência fraterna, aos doentes da Casa de Saúde «Allan Kardec», onde seu nome se ligou à história desse nosocômio, pois ali deu assistência médica durante 34 anos, terminou seu ciclo de existência terrena.

Nesta mesma edição temos a crônica de saudade dedicada, em homenagem à vossa, ao nosso respeitável escultor. Registrando essa notícia, queremos apenas pô-la aqui nesta secção de notícias concisas para que seu nome perdure em nossos sentimentos.

À sus dileta, companheira, da Elvira Pinto Vieira e seus diletos filhos, nossa solidariedade cristã, ao tempo em que ajuntamos nossas rogativas às de todos eles, pedindo ao Divino Amigo de todos nós receba em seu redil o ilustre médico e benquerido cidadão.

PRECE DE NATAL

Meu bom amigo Jesus. Glórias ao Teu dia!
Nada Tu dou, Mestre. Nada posso dar-Te
Como dádiva de aniversário. Quem diria!!

Venho, bom Jesus, implorar, nesta hora,
Uma graça, uma oração de sublime amor
Que a humanidade necessita, agora!

Intercede com o Pai, o exelso Criador,
Para que sejam introduzidos, no Terra,
A partir deste Natal, a paciência e o amor.

E também, se possível, bom e amado Mestre,
A tolerância entre os homens, a solidariedade
Entre as criaturas, e o trabalho honesto
E dignificante entre toda a humanidade!...

Assim estará salvo o mundo, grande Senhor!



E nestes versos simples, versos que bendigo,
Eu te saudo, Senhor bom Jesus, grande Amigo!

Porque sei que intercederás, sem relutância,
Para que predomine no mundo,
Entre os homens,
O trabalho, a solidariedade, a tolerância!...

Leonel Nalini

Franca, Dezembro de 1958

DESENCARNE

Na cidade de Aracatuba, S. Paulo, onde residia, desencarnou a 26 de Novembro pp. nosso estimado amigo e antigo assinante deste Jornal, sr. Francisco Ladário Ferreira.

Na pessoa de sua filha, da Izaura Inácio Jacobs, envia-

mos nossa solidariedade cristã a todos os familiares daquele nosso confrade, enquanto que ao seu espírito endereçamos nossas preces para que logo se integre no trabalho da Senara do Senhor.